

**ESTUDO EM *TEMPO APARENTE* E EM *TEMPO REAL* DO USO DO
SUJEITO NULO NA FALA DE BELO HORIZONTE**

Nasle Maria Cabana *

RESUMO

Neste artigo, analisa-se o comportamento do sujeito pronominal lexical e sujeito pronominal nulo no português falado em Belo Horizonte/MG, utilizando dois *corpora* constituídos de falas obtidas por meio de entrevistas sociolinguísticas realizadas na década de 1980 e ano de 2004 e considerado o grupo de fatores idade. Os dados foram submetidos à análise quantitativa e análise qualitativa, tendo-se em vista a evidência de *Tempo Aparente* e a realização de uma abordagem em *Tempo Real* de curta duração cf. LABOV: 1972, 1994. De acordo com os resultados encontrados, o uso do sujeito pronominal nulo mostra-se sensível ao grupo de fatores idade e constitui evidência de mudança em progresso na direção de seu uso.

ABSTRACT

In this paper, I analyzed the demeanor of the variable lexical pronominal subject and null pronominal subject in the Portuguese spoken in Belo Horizonte - MG, using two constituted "*corpora*" of speeches obtained through sociolinguistics interviews accomplished in 1980s and in 2004, considering the group of factors age. The data were submitted to the quantitative analysis and qualitative analysis, aiming to evidence of Apparent Time and the accomplishment of an approach in Real Time of short duration cf. LABOV: 1972, 1994. According to the found results, the null pronominal subject denotes itself sensitive to the group of factors age and it constitutes change evidence in progress in the direction of its use.

* Mestre e doutoranda em Linguística - FALE/UFMG

Este artigo é parte da dissertação de Mestrado defendida em 2004 no Programa de Pós-Graduação em Linguística FALE/UFMG.

I. Introdução

Esse trabalho é resultado de parte de minha dissertação de mestrado *Da Realização do Sujeito no Português do Brasil: Um Estudo em Tempo Real do uso do sujeito nulo na fala de Belo Horizonte/MG*, apresentada ao Programa de Pós-graduação em estudos lingüísticos da UFMG em 2004 e tendo como referencial o modelo Sociolingüístico proposto por LABOV (1972). Trata-se de uma análise da variável *sujeito pronominal lexical ~ sujeito pronominal nulo* realizada em dois *corpora* constituídos de amostras de fala obtidas por meio de entrevistas sociolingüísticas feitas com falantes de Belo Horizonte. A pesquisa foi orientada sob a hipótese de que estaria ocorrendo, no português falado no Brasil, uma preferência pelo uso do sujeito pronominal preenchido e que sua realização nula estaria deixando de ocorrer. Essa hipótese foi levantada a partir de pesquisas realizadas por TARALLO (1993), FIGUEIREDO (1995), DUARTE (1995), entre outros, cujos resultados indicam uma mudança em direção ao sujeito pronominal lexicalmente preenchido e que o PB estaria perdendo a possibilidade de realização nula do sujeito, embora NICOLAU (1995, 1997) apontasse um resultado divergente: um número significativo de sujeitos nulos. O objetivo desse artigo é mostrar o comportamento da variável, tendo em vista o *tempo aparente* e o *tempo real* (de curta duração) conforme proposto por LABOV 1994 e para isso foram realizadas entrevistas sociolingüísticas em dois períodos: início da década de oitenta e no ano 2004, considerando três grupos de pessoas separadas pela faixa etária. Segundo LABOV, uma maneira de verificar uma mudança em seu percurso (mudança em progresso), é observar a distribuição das variantes conforme a faixa etária. Se a forma considerada inovadora estiver mais presente na fala do grupo de pessoas mais jovens poderá indicar uma mudança em direção à preferência por essa forma. Esse tipo de estudo é chamado de *tempo aparente*. Realizamos essa análise nos dados da década de oitenta e de 2004. O outro tipo de análise, de *tempo real*, é observar o comportamento da variável na mesma comunidade de fala em dois períodos distintos que poderá ser de curta duração. Para essa pesquisa foram utilizados dados de fala de pessoas nascidas e residentes em Belo Horizonte/MG na década de oitenta e 2004 e observado o

comportamento da variável a fim de verificar se uma forma estaria deixando de ser usada em favor da outra, ou não.

Para LABOV, a variação de formas alternantes pode ser influenciada por fatores de natureza lingüística (fatores internos) ou sociais (fatores externos). Nesse artigo focalizo apenas a influência de fatores sociais, mais especificamente o grupo de fatores idade, compreendendo três gerações. Os fatores lingüísticos serão abordados em outro artigo.

A pesquisa foi realizada seguindo os pressupostos metodológicos da Teoria da Variação (LABOV, 1972 e 1994) modelo Variacionista quantitativo ou modelo sociolingüístico quantitativo, visto que se trata de duas formas de falar (duas variantes) que se encontram em competição, requisito básico para esse tipo de estudo e o programa utilizado para a análise quantitativa foi o VARBRUL (1994). Pretendeu-se com isso verificar o comportamento da variável *sujeito pronominal lexical ~ sujeito pronominal nulo*: se estaria ocorrendo uma mudança em progresso e em qual direção.

II. Análises

Conforme já mencionado, os dados foram constituídos de entrevistas sociolingüísticas, nos moldes labovianos, utilizando informantes de três grupos com faixas etárias que compreendem três gerações: geração 1 com idade entre 55 a 67 anos, geração 2 com idade entre 36 a 45 anos e geração 3 com idade entre 14 e 19 anos. Uma amostra constituída a princípio por 1588 foi coletada no início da década de oitenta e outra constituída a princípio de 1343 coletada em 2004, possibilitando fazer análise em *tempo real*, nesse caso de curta duração, ou conforme LABOV (1994) “*trendy study*”. As entrevistas foram realizadas com pessoas nascidas e residentes em Belo Horizonte, buscando-se naturalidade nas falas dos informantes a partir de assuntos os quais envolvessem emocionalmente os entrevistados, como religião, programas de televisão, momentos marcantes que tenham vivenciado como acidentes, entre outros. A associação desses dois estudos (*tempo aparente* e *tempo real*) permitiu fazer afirmações mais seguras em relação ao fenômeno. Dessas duas

amostras foram eliminados aqueles dados cujos contextos são universais para o sujeito nulo, ou seja, ocorrem mesmo em línguas não *pro-drop* (línguas que não possuem a possibilidade de realização do sujeito sem conteúdo fonético). Foram excluídas orações com referência arbitrária e coordenadas que não fossem as primeiras da seqüência. O grupo de fatores Tipo Semântico, que inclui os casos de sujeito arbitrários, foi inicialmente considerado apenas para permitir a observação, nos dados analisados, da relação proporcional entre o uso do sujeito referencial e o uso do sujeito arbitrário, observação, essa, bastante relevante, na medida em que tem sido levantada a hipótese de que os altos índices de sujeito nulo no PB encontrados em estudos variacionistas podem ser resultantes da presença de sujeitos arbitrários. Além disso, esse fator não foi apontado como significativo pelo programa. Com esse procedimento restaram 1145 dados para a análise de 2004 e 1175 dados para a análise da década de oitenta. O estudo em *tempo aparente* foi realizado nos dois períodos, levando-se em conta faixa etária, compreendendo as três gerações, conforme indicado. Para o período de 2004 foi considerado o fator Escolaridade, mas como não foi selecionado pelo programa VARBRUL como fator atuante no comportamento da variável, foi excluído e não considerado no *corpus* da década de oitenta. Já o grupo de fatores Idade apresentou-se significativo no comportamento da variável nos dois períodos analisados conforme se pode verificar em 2.1 e 2.2 a seguir.

Fizeram parte dos *corpora* estruturas com sujeitos pronominais em sentenças declarativas sem conteúdo fonético ou representados pelos pronomes pessoais, sendo descartado qualquer outro tipo de representação como expressão referencial ou outros pronomes que não pessoais, como indefinidos ou demonstrativos como os caso em que o sujeito nulo (*pro*) possa ser interpretado como o pronome demonstrativo *isso*, conforme o exemplo (1).

- (1) *Entrevistador: E quando foi isso?*
JCF: Que aconteceu isso?
Entrevistador: É. O Atropelamento.
Acho que (pro = isso) foi em 78.

Também não foram considerados:

a) verbos impessoais como:

- (2) *Se não houver vaga ...*
- (3) *Não tem condições ...*

b) os casos de sentença contendo verbo mono argumental, tradicionalmente chamados de sujeito posposto como *chegou o João* ou sujeito oracional como o exemplos (4) e (5).

- (4) *Tava escrito que o Brasil tava em guerra com a Argentina.* (L.56/80)
- (5) *(Cumprir) não depende só dele* (L. 2582/04).

Foram consideradas frases feitas do tipo *sei lá*, visto que também poderia aparecer *eu sei lá*. Esses tipos de expressão ocorreram conforme as quantidades indicadas abaixo e transcritas dos *corpora*.

- sei lá* – três vezes
- eu sei lá* – nenhuma vez
- não sei / num sei* – três vezes
- não sei que o que lá / num sei que lá* – duas vezes
- não sei não* – uma vez
- eu não sei* – uma vez
- não sei* – uma vez

Entretanto, esses números não foram significativos.

2.1 Estudo de *Tempo aparente* no corpus de 2004

A seguir está apresentado o quadro de informantes, com respectivas faixas etárias, transcritos dos quadros 1 de CABANA (2004). O grupo de fatores Escolaridade foi eliminado posteriormente, visto que não foi considerado relevante na atuação da variável e por isso para os dados de oitenta não foi levado em conta.

Idade	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Ens. Superior
G. 1 55 a 67 anos	2 informantes	2 informantes	2 informantes
G. 2 36 a 45 anos	2 informantes	2 informantes	2 informantes
G. 3 14 a 19 anos	2 informantes	2 informantes	—
Total: 16 informantes	6 informantes	6 informantes	4 informantes

QUADRO 1: Dos informantes de 2004.

Foram utilizadas falas de 16 informantes, distribuídos em três faixas etárias cf. quadro 1. O total de casos de ocorrência de sujeitos nulos bem como as porcentagens e pesos relativos, estão representados no quadro 2 abaixo transcrito da tabela 2 p. 50 de CABANA (2004).

Grupos de Fatores	Fatores	Total de casos	No. de sujeitos lexicais	%	No. de sujeitos nulos	%	Peso relativo (PR)
Idade	G. 1 55 a 67 anos	389	215	54	181	46	.42
	G. 2 36 a 45 anos	547	265	48	82	52	.52
	G. 3 14 a 19 anos	209	80	38	129	62	.62
Total		1145	560	49	585	51	

QUADRO 2: ocorrência de sujeito nulo considerando o grupo de fatores Idade - 2004.

Esse resultado mostra preferência pelo uso do sujeito nulo nas gerações mais jovens: 52% na geração 2 e 62% na geração 3, enquanto que essa forma de expressão do sujeito é ligeiramente desfavorecida pela geração 1, ocorrendo em 46% dos casos. De acordo com a teoria laboviana, isso indica que há uma mudança em progresso, visto que a preferência pelo sujeito nulo ocorre nas gerações mais jovens, enquanto que a geração mais velha tem uma pequena preferência pelo sujeito preenchido. Ao contrário do que se esperava, a mudança indicada por esses resultados é em direção ao sujeito pronominal nulo e não em direção ao sujeito pronominal lexical, conforme indicado por outras pesquisas e citadas no início desse trabalho.

2.2 Estudo em tempo aparente no corpus da década de 1980

Para esse período, foram utilizadas falas de 6 informantes: dois para cada faixa etária (quadro 3 transcrito do quadro 2 p. 28 de CABANA 2004).

Idade	Ens. Fundamental
G. 1 55 a 67 anos	2 informantes
G. 2 36 a 45 anos	2 informantes
G. 3 14 a 19 anos	2 informantes
Total	6 informantes

QUADRO 3: Dos informante de 1982/1984.

O total de casos de ocorrência de sujeitos nulos, bem como as porcentagens e pesos relativos de cada grupo, estão representados no quadro 4 abaixo transcritos da tabela 4 p. 62 de CABANA (2004).

Grupos de Fatores	Fatores	Total de casos	No. de sujeitos lexicais	%	No. de sujeitos nulos	%	Peso relativo (PR)
Idade	G. 1 55 a 67 anos	356	223	63	133	37	.43
	G. 2 36 a 45 anos	328	189	58	139	42	.49
	G. 3 14 a 19 anos	491	264	54	227	46	.56
Total		1175	676	58	499	42	

QUADRO 4: ocorrência de sujeito nulo considerando o grupo de fatores Idade – década de oitenta.

Comparando com o outro período analisado, percebe-se que no início dos anos oitenta havia menos preferência pelo uso do sujeito pronominal nulo, ou seja, a preferência era pelo sujeito preenchido. Mesmo assim essa preferência era maior na

geração mais velha. As duas gerações mais jovens faziam mais sujeito nulo do que a geração mais velha. E ainda, a porcentagem de sujeitos nulos aumenta à medida que diminui a faixa etária. Nesse período, igualmente ao anterior, verifica-se uma mudança em progresso em direção à omissão do sujeito pronominal, mudança essa, desencadeada pela geração mais jovem.

2.3 Estudo em *tempo real* de curta duração

Esse tipo de estudo “*trendy study*” proposto por LABOV (1994) possibilita verificar o comportamento de formas variantes que se encontram em competição a fim de verificar se está havendo, ou não, implementação de mudança, ou seja, se uma forma está sendo abandonada em favor de outra. Para isso, são obtidos dados em uma mesma comunidade em dois períodos de tempo diferentes. Nesse caso a comunidade foi Belo Horizonte, conforme já mencionado, e os períodos compreendem o início da década de oitenta e do ano de 2004, também já mencionado. Como se trata de um espaço de tempo curto, os resultados nos indicam uma tendência.

Conforme visto nas seções 2.1 e 2.2, há uma preferência pelo uso do sujeito nulo pelas gerações mais jovens e essa preferência aumenta dos anos oitenta para o ano de 2004. Além disso, observando cada geração separadamente, observa-se que de um período ao outro houve aumento da porcentagem de sujeitos sem conteúdo fonético. Essa comparação pode ser visualizada no quadro 5.

Fatores	Década de oitenta	Ano 2004
G. 1 55 a 67 anos	37%	46%
G. 2 36 a 45 anos	42%	52%
G. 3 14 a 19 anos	46%	62%

QUADRO 5: Comparação das porcentagens de sujeito nulo nos dois períodos

Esses resultados revelem um crescimento pela preferência no uso do sujeito nulo tanto no sentido horizontal como no sentido vertical, conforme mostra o

quadro acima. Pessoas com a mesma faixa etária aumentaram o uso do sujeito nulo de um período ao outro e essa preferência sendo maior nos grupos dos mais jovens. Esse resultado pode ainda ser visualizado no gráfico 1:

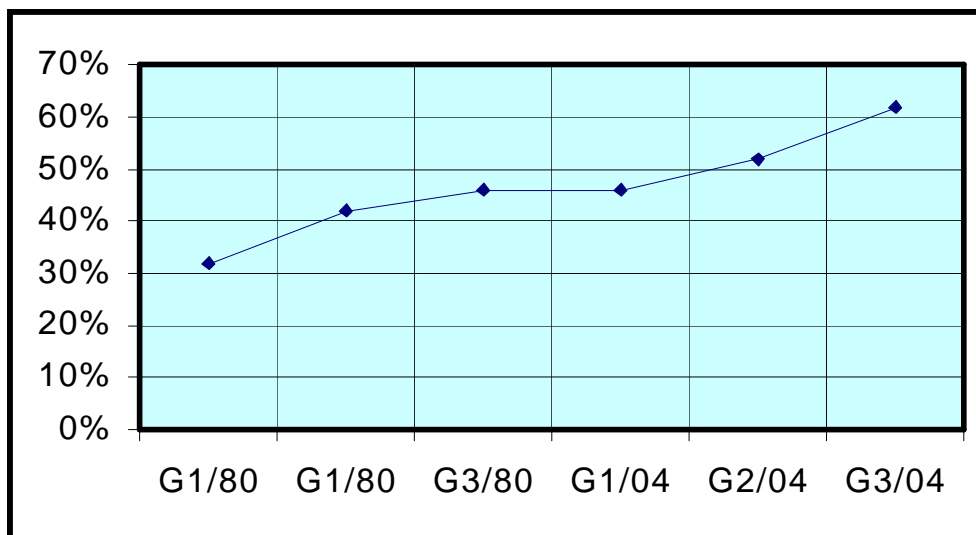


Gráfico 1: Crescimento do uso do sujeito nulo.

Com esses resultados não podemos falar em mudança no PB em direção ao sujeito pronominal lexical, ao menos na fala de Belo Horizonte/MG. Ao contrário, os resultados obtidos tanto nas análises de *tempo aparente* quanto na análise de *tempo real* revelam que está ocorrendo um fenômeno de variação lingüística, considerando a variável *sujeito pronominal lexical ~ sujeito pronominal nulo* e que, embora no grupo de pessoas mais jovens do período de 2004 se encontre 62% de sujeitos nulos, não se pode ainda afirmar que a mudança já está sendo implementada, apenas há indícios disso. As hipótese levantadas por CABANA p. 71 a partir desses resultados são:

- i. “A língua portuguesa falada em Belo Horizonte é mais conservadora;
- ii. Houve um primeiro movimento de mudança em direção ao preenchimento do sujeito que atingiu a geração 1, provavelmente

em etapas anteriores de suas vidas, ou gerações anteriores, período que deve ter coincido com a perda das flexões verbais no português brasileiro. Num segundo momento, a língua foi oferecendo outras opções para a identificação do sujeito, não cabendo apenas às desinências verbais de número e pessoa. Isso possibilitou a retomada no uso dos sujeitos nulos, processo que pode estar sendo desencadeado pela geração mais nova.”

3. Considerações Finais: resultados versus hipóteses

Os resultados obtidos na análise de dados de fala dos dois períodos considerados (2004 e década de 1980) apontam para uma mesma direção: há um equilíbrio no uso das duas formas variantes de representação do sujeito, com um ligeiro crescimento do uso do sujeito nulo do primeiro período para o mais recente e essa preferência é maior no grupo mais jovem em ambos os momentos.

Contrariamente ao que esperávamos, a forma que consideramos inovadora, ou seja, o sujeito pronominal pleno, nos dois períodos analisados, foi mais encontrado na fala da geração mais velha e a forma considerada mais antiga, o sujeito nulo, na fala do grupo mais jovem e na fala da geração intermediária foi encontrada uma porcentagem que fica entre as porcentagens do grupo mais jovem e do grupo mais velho. Não podemos, portanto, afirmar, tendo-se em vista os estudos realizados em *tempo aparente* nos dois períodos, que esteja ocorrendo uma mudança em progresso quando consideramos a forma inovadora o sujeito preenchido, pois este está mais presente na fala da geração mais velha.

Tendo em vista o *tempo real*, os resultados da presente pesquisa também não indicam mudança em direção ao sujeito pronominal lexicalmente realizado, ao contrário: do início da década de oitenta ao ano de 2004 houve um aumento na preferência do uso do sujeito pronominal nulo.

Podemos concluir com base nestes resultados que não há evidências de mudança em direção ao sujeito pronominal lexical no português brasileiro falado em Belo Horizonte/MG.

O alto índice de sujeitos nulos que encontramos no português brasileiro falado em Belo Horizonte/MG não encontrou apoio em nenhuma outra pesquisa. DEERCIR OLIVEIRA, (1989) que também tratou do preenchimento e supressão do sujeito, utilizou dados de BH e teve um resultado bastante diferente: um total de 77% de sujeitos preenchidos, porém:

1. Os dados eram distintos, tratando-se de redações de graduandos da UFMG.
2. Os dados de Belo Horizonte foram agrupados com os dados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Por isso os resultados deste autor não podem ser comparados aos desta pesquisa.

Referência Bibliográfica

CABANA, Nasle Maria Cabana. Da Realização do Sujeito Nulo no Português do Brasil: Um estudo em tempo real do uso do sujeito nulo na fala de |Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. FALE/UFMG, 2004.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Ed. Nova Fronteira. 2 ed. 1985

DUARTE, Maria Eugênia. *A perda do princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado, 1995.

_____. *Do pronome nulo ao pronome pleno: Uma Trajetória do Sujeito no Português do Brasil*. In Kato, M. & Roberts, 1 ed. Português do Brasil: uma viagem diacrônica. Editora Unicamp, 1993.

_____. *A Evolução na Representação do Sujeito Pronominal em dois Tempos*. In Paiva, Maria da Conceição & Duarte, Maria Eugênia. *Mudança Lingüística em Tempo Real*. FAPERF, 2003.

FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina . *A Posição Sujeito no Português Brasileiro*. Editora da Unicamp. Tradução da tese de doutorado , 1995..

LABOV, Willian. *Socilinguistic Parterns*. Philadelphia: University. of Pennsylvania Press. 1972.

_____. *Principles of Linguistic Change: Social Factors*. University of Pennsylvania, 1994.

NICOLAU, Eunice. *Resultados de análise quantitativas da representação do sujeito no PB: indícios de uma nova gramática?* In: revista de Estudos da Linguagem, no. 5 ano 6 v. 1, FALE/UFMG 1997.

OLIVEIRA, Dercir. *O Preenchimento, a Supressão e a Ordem do Sujeito e do Objeto em Sentenças do Português do Brasil: Um estudo quantitativo*. In: Tarallo, Fernando. *Fotografias Sociolingüísticas*. São Paulo. Pontes pp 51 63.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. *Motivações Funcionais no Uso do Sujeito Pronominal: Uma Análise em Tempo Real*. In Paiva, Maria da Conceição & Duarte . *Mudança Lingüística em Tempo Real*. FAPERJ, 2003.

TARALLO, Fernando. *Diagnosticando uma Gramática brasileira*. In Kato, M & Roberts. *Português do Brasil: uma viagem diacrônica*. Editora da Unicamp. SP/Brasil. Pp. 69-105.(1993).